

A ideia da "Neutralidade Carbónica" até 2050, da UE, significa nada mais do que aceitar a transição acelerada para a catástrofe ambiental global portanto, o "Acordo Verde" da UE é apenas o outro lado da recusa aberta a medidas mínimas de proteção ambiental. Com a injeção subterrânea de CO2 e a promoção de energia nuclear perigosa, a destruição ambiental torna-se num componente essencial deste plano. **As empresas deverão receber centenas de milhões de euros em subsídios - os trabalhadores deverão pagar esse acordo com o aumento do preço do CO2.** Portanto, o fardo será pago pelo trabalhador de uma maneira ou de outra, enquanto a economia de lucro é poupada em qualquer dos casos.

Chama-se a isto ecologismo imperialista. O que Von der Leyen e a Comissão da UE desejam alcançar acima de tudo, é uma nova edição recauchutada da derrotada fraude do ecologismo imperialista sobre a compatibilidade da economia e da ecologia capitalistas.

**Por uma Frente de Unidade Combativa
contra a destruição da Natureza e a economia de lucro!**

A destruição arbitrária da unidade do homem e da natureza, a acelerada transição de uma crise ambiental para uma catástrofe ambiental global pelas mãos do capital financeiro dominante, pode ser interrompida e revertida com uma luta que mude a sociedade. **A luta para proteger o meio ambiente toma, objectivamente, um carácter anti-imperialista.** A luta ambiental regional e global, apenas será bem-sucedida se as massas se munirem de uma consciência anti-imperialista e de carácter internacionalista.

A luta pela "Mãe Natureza" nas nossas terras alavanca a motivação para liderar a luta pela **superação revolucionária do imperialismo.** Para restaurarmos e desenvolvermos a **Unidade da Natureza e Humanidade**, cerremos fileiras entre sindicatos combativos e a juventude ecologista, promovamos a tendência anti-capitalista, aumentemos a organização ancorada na perspectiva socialista.

Não à Mina, Sim à Vida!

Salvar o Meio Ambiente da economia de Lucro!

Pela Unidade – Natureza e Humanidade!

**Reflorestação dos espaços destruídos! Compensação aos
Agricultores residentes e Compartes!**

Torna-te Amigo da ICOR! Coordenação Internacional de Partidos e Organizações Revolucionárias

AMIGOS ICOR
amigosicorportugal@gmail.com www.amigosicor.pt

**Medidas decisivas e
imediatas de Resistência
maciça e activa são
justificadas!**

**PELA PROTECÇÃO DO
AMBIENTE - CONTRA A
ECONOMIA DE LUCRO!**

**PELA UNIDADE,
NATUREZA E HUMANIDADE!**

**NÃO À MINA
SIM À VIDA!**

**Os Amigos ICOR Portugal
Lutam com as Populações contra a
criminosa "Febre do Lítio"
do ecologismo imperialista**

AMIGOS ICOR
amigosicorportugal@gmail.com
www.icor.info | www.amigosicor.pt
TORNA-TE AMIGO DA ICOR!

Os Amigos ICOR solidarizam-se e apelam ao fortalecimento da ampla resistência popular contra a destruição das aldeias e os seus solos férteis, perpetrada pelos interesses da economia de lucro por meio do seu ecologismo imperialista, que apenas serve para alimentar as barrigas do capital internacional! Continuaremos a denunciar este crime contra a Natureza e Humanidade

Sabemos que as febres mineiras em Portugal, nunca deixaram boas memórias e nada de bom auguram com estas suspeitas de corrupção, contratos de exploração sem estudo de impacto ambiental e as populações em finca-pé contra a economia de lucro e a sua destruição arbitrária de terras e aldeias.

As próprias **empresas dizem “Não pagamos o estudo de impacto ambiental sem as garantias de concessão”**. Empresas estas como a Lusorecursos, envolta em irregularidades e pouca transparência - nada de novo na economia de lucro - onde o responsável é acusado de desviar 80 Milhões e com 32 crimes por responder. Até o próprio Observatório de Economia e Gestão de Fraude considera que **“a exploração de lítio em Portugal não é viável e que o uso de fundos comunitários neste sentido pode ser considerado uma fraude”**.

Os municípios, como o de Montalegre, autorizaram sem questionar as populações, dando o seu parecer positivo e só se voltarão a pronunciar quando chegar o estudo de impacto ambiental, que é feito a mando da empresa, citando o presidente de Montalegre, **“ o fato é feito à medida”**. Para iludir as populações e os movimentos com “maior transparência”, o Governo **“dá” poder de veto** e assentos em comissões de acompanhamento às Câmaras Municipais e movimentos cívicos porém, em concursos públicos, como **o do lítio, o poder das câmaras/movimentos deixa de ser vinculativo, de nada vale**.

Galamba/Estado não cometem “crimes” mas devem, “segundo a lei” capitalista, levar adiante este crime contra a Natureza e Humanidade!

Estado este que se desdobra em retórica para dar a volta ao assunto, atirando ao PSD o facto de ter aprovado estas minas já em 2012, nas quais dizem que **“cumprem os compromissos dos anteriores governos”** e **“É uma obrigação do Estado segundo a Lei”**. Que Estado, que leis? Qual a diferença da sopa partidária que nos dão no parlamento burguês? Nenhuma. Temos até o Galamba que diz **“teria cometido um crime”** se tivesse revertido a exploração! **Crime económico, mas pouco lhe importa o criminoso avanço contra a natureza e as populações**. Fazendo das massas ignorantes, equipara ainda **“as minas de lítio a céu aberto com pedreiras de Granito, como em Pedras Salgadas**.

As pedreiras não têm lavarias (separação mineral), muito menos lavarias com ácido sulfúrico!

O impacto ambiental já é notório com os Quilos de lixo da prospecção que ficaram para trás e com a proibição das populações em remove-lo dos seus quintais, por ordem da DGEG! Estas minas a céu aberto mexem e **secam lençóis freáticos, ameaçando o acesso à água por parte destas populações**. Este risco é tão real que em **Carvalhais**, devido aos furos de prospecção (com 400 m de profundidade) acabou já por **secar 3 nascentes e a aldeia de Rebordelo é já abastecida pelos Bombeiros!**

Sabemos também que a **barragem do Alto Rabagão, que abastece grande parte da região Norte**, será afectada pois daí virá a água para a mina e o mais certo é que descargas **“aconteçam”** pois esta ficará a montante da barragem. Depois ainda o deslante da construção da Zona Industrial, com 200 hectares, encostada à nascente do Alto Rabagão. Zona esta que a população estava impedida de construir mas não as multinacionais.

Só no Barroso, já vão em mais de 800 hectares concessionados (à Fortescue) e em todo o Portugal, já vão em mais de 10% do território. No Barroso, há aldeias onde só as casas é que não pertencem às áreas de prospecção! Não tarda, virá o Ministro do Ambiente dizer o mesmo que em Montemor-o-Velho aquando as cheias **“As aldeias vão ter que ir pensando em mudar de sítio”!** E quando o suposto Lítio arrancar e acabar, para onde vão as populações?

Governo Português- servo da União Europeia imperialista!

Este governo diz-nos que **“sem lítio não há descarbonização”**, que **“Portugal quer ser player importante no lítio”**, mas que este avanço e a possível construção da refinaria depende **“das realidades do mercado”**. **Ora este governo cumpre as funções do Imperialismo da UE e da sua farsa que é o ecologismo imperialista**. Sobre-exploram trabalhadores e recursos naturais para prosseguirem com as suas políticas do ecologismo imperialista como a **“Aliança Europeia para baterias”**, **para que até 2030, a VW, BMW, Mercedes,.. produzam mais de 300 modelos diferentes de carros elétricos e híbridos**, de forma a poderem digladiar-se com a China e os EUA pelo domínio dos mercados, agudizando assim as lutas inter-imperialistas. Basta ver a **1ª grande vítima da Febre do Lítio, a Bolívia** que como líder do mercado do lítio, definia o preço mundial do lítio, sendo cobiçada por todas as potências imperialistas que acabaram agora por rasgar-la a meio.

“Green Deal” da Von der Leyen - um acordo falso e imperialista